

A desvalorização e desprofissionalização docente: o olhar de coordenadores de cursos de licenciatura em Ciências da Natureza

The devaluation and deprofessionalization of teachers: the view of coordinators of degree courses in Natural Sciences

Fernanda Welter Adams
Universidade Federal da Bahia (UFBA)
Salvador-Brasil

Resumo

O professor, contribuiu com o processo de ensino/aprendizagem de qualidade, devendo então ser um profissional valorizado. Mas, a realidade mostra que a profissão é marcada pelos baixos salários e condições precárias de trabalho. Assim, objetiva-se, analisar a visão de coordenadores de cursos de licenciatura em ciências da natureza (ciências biológicas, física e química) do Estado de Goiás, sobre a profissão docente. Para tanto, 9 coordenadores de 4 Instituições de Ensino Superior Públicas participaram de entrevistas semiestruturadas. Observou-se a concordância com a ideia de desvalorização do professor o que promove uma baixa atratividade pelos cursos de licenciatura, estes citam a necessidade de uma formação inicial e continuada de qualidade. Portanto, necessário o compromisso dos governantes, da sociedade civil, dos movimentos sociais e sindicais assegurando o reconhecimento da importância da profissão docente no país, para que assim essa venha a ser valorizada.

Palavras-chave: Profissão docente; Desvalorização; Desprofissionalização

Abstract

The teacher contributed to the quality teaching/learning process and should therefore be a valued professional. But reality shows that the profession is marked by low wages and precarious working conditions. Thus, the objective is to analyze the view of coordinators of degree courses in natural sciences (biological sciences, physics and chemistry) in the State of Goiás, on the teaching profession. To this end, 9 coordinators from 4 Public Higher Education Institutions participated in semi-structured interviews. It was observed the agreement with the idea of devaluation of the teacher, which promotes a low attractiveness for the degree courses, they cite the need for a quality initial and continuous formation. Therefore, the commitment of governments, civil society, social movements and unions is necessary, ensuring the recognition of the importance of the teaching profession in the country, so that it will be valued.

Keywords: Teaching profession; Devaluation; Deprofessionalization

Introdução

O professor é uma das profissões mais antigas do mundo e de fundamental importância para o processo de ensino e aprendizagem dos alunos. Portanto, acredita-se que estes profissionais devem ser formados a partir de uma sólida discussão tanto teórica quanto prática frente a forma a garantir este processo:

A teoria tem importância fundamental na formação de professores, pois proporciona a eles possibilidades de compreender os contextos históricos, sociais, culturais. Além dessa formação que leve em consideração os conteúdos a serem ensinados, se faz fundamental o professor ter uma formação crítica, que o propicie a desenvolver a criticidade nos alunos, ou seja, o professor deve compreender as questões políticas e sociais que afetam o seu cotidiano, a sua prática e que estes podem tomar decisões que podem mudar a realidade e auxiliar na luta pela justiça social” (FACCI, 2003, pg. 65).

Além da formação é preciso que o professor tenha condições de exercer seu trabalho, condições essas relacionadas a infraestrutura, salário, etc. Cericato (2016) destaca a precariedade da formação inicial e continuada, bem como falta de uma carreira docente, ou seja, que o professor não consegue progredir sem assumir cargos de coordenador, diretor, entre outros.

Ainda, observa-se que poucos são os interessados em se ingressar nessa carreira e mais, os professores atuantes não incentivam os novos a permanecerem na mesma. Souza (2011, p. 4819), em sua pesquisa realizada em uma escola do Paraná, demonstrou que alguns professores entrevistados com mais de quinze anos de docência disseram que não desejariam se tornar professores devido à falta de valorização desta categoria profissional, caso fossem escolher, atualmente, suas profissões.

Oliveira, Ferreira e Paschoalino (2019) dizem ainda que vem sendo reduzida a opção dos jovens pelo magistério, uma vez que, além dos baixos salários e das degradantes condições de trabalho, sobretudo, no ensino público, ser professor implica assumir responsabilidades com o complexo e difícil processo de formar as novas gerações. Adams (2018) em seus estudos observa que a educação brasileira vem sofrendo retrocessos e que a cada dia mais o poder público vem retirando os direitos dos professores, desvalorizando a carreira docente e com um forte ataque a autonomia e concepções de educação pública.

Segundo Oliveira (2010), ser professor é visto, tradicionalmente, como uma profissão de pouco prestígio, pois os próprios meios de comunicação divulgam uma ideia de que para ser professor não é necessário ter alguma especialidade. Frequentemente, existem

campanhas solicitando voluntários para o exercício da docência, promovidas pelo próprio governo, para ofertar escolarização à população. Para exemplificar, a autora cita o Programa Brasil Alfabetizado, que conta com a ajuda de voluntários para alfabetizar a população de jovens, adultos e idosos, o que sugere uma iniciativa para diminuir o analfabetismo no Brasil de 13.163 milhões de pessoas com mais de 18 anos, conforme dados consultados pela autora no IBGE, em 2012. Esse é apenas um exemplo que, somado a tantos outros, contribui para a constituição da representação social a respeito da carreira docente como um campo desprofissionalizado.

Segundo Barroso (2004), o estatuto social do professor foi precarizado, a sua identidade diluiu-se, a legitimidade institucional do seu trabalho foi colocada em dúvida e até seus métodos de ensino foram criticados. Em síntese, os professores tornaram-se bodes expiatórios de todos os questionamentos que vêm sendo feitos às escolas, sendo responsabilizados porque não asseguram a promoção social ou porque não formam pessoas competentes e conscientes (OLIVEIRA; FERREIRA e PASCHOALINO, 2019).

De acordo com Lino (2020), o país atravessa um grande retrocesso educacional, político, econômico e social, imposto à nação brasileira pelo governo que restringe a liberdade de manifestação, criminaliza os movimentos sociais e promove a retirada de direitos sociais, ferindo a Constituição Federal de 1988. Destacamos as tentativas de inviabilizar o cumprimento da Lei 13.005/2014 – Plano Nacional de Educação, suas metas e estratégias, com a redução dos recursos necessários ao seu atendimento, após a aprovação da Emenda Constitucional 95/2016.

A autora ainda, acredita que o profissional da educação vem sendo atacado por um retrocesso nas políticas, pois uma formação de qualidade deveria articular a formação inicial, a formação continuada, condições de trabalho, salários e carreira profissional, mas o que observamos é uma política elitista que desvaloriza o profissional e o sujeito que está na escola, pois acreditam que devem ter direito a educação apenas o homem branco e com condições financeiras, sendo assim as minorias ao invés de fortalecer os princípios da educação inclusiva podem ampliar a exclusão (ADAMS, 2018). Corroborando Lino (2020, p. 48) afirma que:

Vemos o descompromisso com cada uma das 13 estratégias relativas a formação dos profissionais de educação, e ações que promovem sua desconstrução, das quais citamos, entre outras: a redução do financiamento estudantil, ao invés de sua consolidação (15.2); a descontinuidade de programas de iniciação à docência, e não

A desvalorização e desprofissionalização docente: o olhar de coordenadores de cursos de licenciatura em Ciências da Natureza

sua ampliação (15.3); o desmonte dos programas de formação voltados para as escolas do campo, comunidades indígenas e quilombolas e educação especial (15.5); o corte de bolsas e o término de programas como Ciências sem fronteiras e as Licenciaturas internacionais, inviabilizando também o aprimoramento da formação dos professores de idiomas estrangeiros (15.12). Registramos também o descaso com o fomento e a implantação de política de formação dos profissionais da educação não docentes (15.10 e 15.11).

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) documento discutido na atualidade também impacta negativamente sobre a formação de professores ao impor uma lógica centralizadora nos processos educativos e de avaliações de larga escala de alunos, professores e escolas, assim como a adequação da formação aos itens da BNCC, como propõem o MEC (ADAMS, 2018).

Portanto, se observa que é um documento que influencia tanto os alunos, quanto os professores em atuação e em formação. Pois a BNCC deve contribuir para a articulação e a coordenação das políticas e ações educacionais. Assim, se promulga a Resolução CNE/CP Nº 2, de 20 de dezembro de 2019, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação), que define:

Art. 2º A formação docente pressupõe o desenvolvimento, pelo licenciando, das competências gerais previstas na BNCC-Educação Básica, bem como das aprendizagens essenciais a serem garantidas aos estudantes, quanto aos aspectos intelectual, físico, cultural, social e emocional de sua formação, tendo como perspectiva o desenvolvimento pleno das pessoas, visando à Educação Integral (BRASIL, 2019, p. 2).

O Art. 6º da Lei Nº 13.415/2017 altera o Art. 61 da Lei nº 9.394/2017 define que:

Profissionais com notório saber reconhecido pelos respectivos sistemas de ensino, para ministrar conteúdos de áreas afins à sua formação ou experiência profissional, atestados por titulação específica ou prática de ensino em unidades educacionais da rede pública ou privada ou das corporações privadas em que tenham atuado, exclusivamente para atender ao inciso V do caput do art. 36 (BRASIL, 2017b).

Mudança essa que garante que profissionais sem uma formação superior específica poderão ministrar aulas somente pelo “notório saber”. Ainda que se trate restritamente aos profissionais que atuarão na área da Educação Profissional, a Lei evidencia o descaso com os educadores e com a importância da formação profissional adequada, comprometendo a qualidade da educação (BRANCO; ZANATTA, 2021). Ou seja, a cada dia os professores se

tonam meros reprodutores de materiais elaborados por sujeitos que pouco se relacionam com a educação:

Decorre do exposto que a educação vem passando por crises que afetam, por um lado, diretamente, a instituição escolar no que tange à sua organização e regulação e, por outro, os professores, que vêm sendo expropriados dos seus saberes, na medida em que se tornam meros executores de “pacotes instrucionais”, planejados por instituições de cunho mercantil. Esse procedimento vem tornando esses sujeitos facilmente substituíveis e passíveis de receber salários precarizados. Essas escolas/empresas, que auferem grandes lucros, vêm justificando o emprego dos referidos pacotes pela “deficiente” formação dos professores, considerados incompetentes e responsáveis por todos os problemas educacionais (OLIVEIRA; FERREIRA e PASCHOALINO, 2019, p. 624).

Sendo assim, e sabendo que a profissão docente está entre uma das profissões que não irão acabar com o passar dos anos é preciso reivindicar do poder público uma formação de professores de qualidade que relacione a teoria com a prática, bem como uma formação que discuta o processo educativo das minorias e a valorização da carreira profissional, bem como defender a autonomia universitária na implantação de seus cursos de formação inicial de professores (ADAMS, 2018).

A partir do exposto o objetivo do presente trabalho é analisar a visão de coordenadores de cursos de licenciatura em Ciências da Natureza (Ciências Biológicas, Física e Química) do Estado de Goiás, sobre a profissão docente.

Metodologia

O presente artigo parte de uma pesquisa de caráter qualitativo. Segundo Zago (2003) este tipo de pesquisa deve permitir a compreensão da realidade homogênea do ambiente de estudo. Condição que se articula a percepção apontada anteriormente sobre pesquisador e participante da pesquisa. Martins (2004) também discute a a pesquisa qualitativa afirmando que a mesma é importante porque permite coletar evidências a respeito do tema abordado de maneira criadora e intuitiva, visto que há uma proximidade entre pesquisador e pesquisado, possibilitando a compreensão de crenças, tradições, em um máximo entrelaçar com o objeto em estudo.

Esta foi realizada em 4 Instituições de Ensino Superior Públicas do estado de Goiás. Este localiza-se geograficamente na região Centro-Oeste do Brasil. Sua extensão territorial é de 340.103,467 quilômetros quadrados, correspondendo a 4% do território nacional brasileiro. Conforme contagem populacional realizada em 2014 pelo Instituto Brasileiro de

Geografia e Estatística (IBGE), sua população totaliza 6.533.22 habitantes, distribuídos em 246 municípios, sendo o estado mais populoso do Centro-Oeste.

As instituições participantes foram a Universidade Federal de Catalão com os cursos de ciências biológicas, física e química, Universidade Estadual de Goiás, com os cursos de ciências biológicas, física e química, Instituto Federal Goiano/Campus Urutaí com os cursos de ciências biológicas e química e O Instituto Federal de Goiás/Campus Goiânia com o curso de física, totalizando assim 9 cursos investigados.

Para o presente artigo fez-se uso de dados coletados junto aos 9 coordenadores dos cursos de Ciência da Natureza investigados, com estes realizou-se entrevistas semiestruturadas abertas, que corresponde a um conjunto de questões elaboradas com base em teorias e hipóteses, mas que pode ser acrescido de novas questões à medida que se recebem as respostas do entrevistado (TRIVIÑOS, 1987). No quadro 1, apresenta-se algumas informações de identificação destes sujeitos. Optou-se pela entrevistas, por acreditar que este é um instrumento que enriquece a construção de dados, pois ela permite responder ao problema de pesquisa a partir da análise da fala/opinião/experiência dos participantes sobre a temática estudada, pois trata-se de uma conversa com objetivos pré-estabelecidos (ADAMS, 2018).

Destaca-se, que as entrevistas foram realizadas de forma presencial nas instituições de Ensino Superior em data previamente marcada com os mesmos; esta escolha se deu, pois este é um ambiente de fácil acesso aos coordenadores e ainda por se acreditar que estes se sentiriam mais à vontade para falar sobre o assunto no ambiente em que ocorre a sua formação. Segundo Zago (2003) o local é importante na produção de dados, podendo facilitar ou produzir constrangimentos e que os resultados podem ser distintos se o encontro ocorrer na casa dos participantes, na escola ou no seu local de trabalho, ou seja, em um espaço em que o participante se sinta à vontade.

As entrevistas foram gravadas em áudio, com auxílio do gravador da marca Digital Voice Record e também com o auxílio do aplicativo de vídeo/áudio celular da marca Moto X Play. A gravação das entrevistas totalizaram 5h 38 min 45s. Para a transcrição das entrevistas realizadas utilizou-se as normas elaboradas por Marcuschi (1986).

Para garantir o anonimato dos participantes, criou-se códigos de identificação. Estes seguiram os critérios, adotou-se a letra C para identificar os coordenadores seguidos dos

números “1”, “2”, para determinar a sequência optou-se por utilizar a ordem alfabética dos cursos de ciências da natureza (ciências biológicas, física e química) e a ordem em que as entrevistas foram realizadas com os participantes, ficando os códigos de C1 à C9 para os coordenadores.

Quadro 1 – Identificação dos coordenadores

Cód	Idade e sexo	Formação		Formação na EE	Atuação profissional na Educação e tempo.		Disciplinas ministradas no ensino superior	Tempo na coord.
		Graduação	Pós-Graduação Stricto Sensu (Mestrado – M; Doutorado – D)		Básica	Superior		
C1	37 anos; F	Licenciatura/Bacharel em Ciências Biológicas	M: Morfologia animal D: Parasitologia	Não	Sim, não lembra	12 anos	Disciplinas específicas	6 meses
C2	31 anos; M	Licenciatura/Bacharel em Ciências Biológicas	M: Biologia celular e molecular D: Pesquisas sobre DNA	Não	10 meses	3 anos	Bioquímica, informática e fisiologia vegetal	7 meses
C3	30 anos; F	Licenciatura/Bacharel em Ciências Biológicas	M: Ciências fisiológicas D: Patologia molecular	Não	Não	4 anos	Geofísica e fisiologia e núcleos livres	1 ano
C4	37 anos; M	Licenciatura/Bacharel em Física e cursou física estatística	M: Física estatística D: Física teórica Pós-doc: Física teórica.	Não	Não	3 anos e 2 meses	Física computacional e termodinâmica	1 ano
C5	37 anos; M	Licenciatura Física	M: Física teórica e computacional/ótica quântica D: Biofísica	Não	10 anos	Mais de 8 anos	Introdução a informação, quântica, física 2, laboratório de física moderna	2 anos
C6	43 anos; M	Bacharel em Física	M: Física Experimental D: Física experimental/Materiais Pós-doc:	Não	Sim, 2 anos e meio	10 anos	Física 2, física 3, eletromagnetismo, algumas disciplinas de estágio ou de ensino.	3 meses

A desvalorização e desprofissionalização docente: o olhar de coordenadores de cursos de licenciatura em Ciências da Natureza

			Materiais					
C7	37 anos; F	Licenciatura em Química	M: Ensino CTS D: Em curso	Sim, disc. do Dr.	Sim, 15 anos	6 anos	Estágio, didática, transformação de professores, química fundamental 1 e 2.	2 anos
C8	28 anos; M	Bacharelado em Química	M: Físico-química D: Não tem	Não	Sim, 2 anos e 6 meses	2 anos e 6 meses	Físico-química 1 e 2, estrutura e propriedade da matéria, OPP de informática aplicada ao ensino de química disciplinas do ensino médio	1 ano
C9	45 anos; F	Licenciatura em Química	M: Biomateriais D: Materiais Pós-doc: Não disse o tema de pesquisa	Não	Sim, 5 anos	10 anos	Estágio superv. 1, 2, 3 e 4; química geral; química quântica; instrumentação para o ensino de química 1 e 2 e cálculos em química.	1 ano e 2 meses

Fonte: produção própria, a partir das informações fornecidas durante a entrevista no ano de 2016/2017.

A identificação dos coordenadores participantes da pesquisa nos mostra que eles estão dentro de uma faixa etária que vai de 28 anos aos 45 anos, sendo que 82% deles já atuaram na Educação Básica, sendo que o que trabalhou menos tempo foi por 10 meses e o que trabalhou por mais tempo foi 15 anos. Todos trabalham na Educação Superior há mais de 2 anos e com relação ao tempo de coordenação do curso observou-se que todos estão neste cargo por 2 anos ou menos. Com relação ao sexo dos participantes, 55% dos coordenadores são do sexo masculino e 45% do sexo feminino. Apenas um coordenador possui pós-graduação na área do ensino de ciências, sendo que os demais possuem pós-graduação em áreas do bacharelado como biomateriais, física estatística e biologia celular e molecular.

Quanto à metodologia de análise de dados, a presente pesquisa utilizou-se da Análise Textual Discursiva (ATD), que se caracteriza um processo de abordagem composto por um ciclo de operações que se inicia com a desconstrução dos textos ou unitarização dos materiais do “corpus”, passa pela reordenação ou categorização das unidades de análise e

termina com a comunicação de novas teses ou produção de metatextos (MORAES; GALIAZZI, 2007). O procedimento da análise se deu da seguinte maneira:

O primeiro ciclo de análise, que compreende o processo de desconstrução e unitarização do corpus, foi iniciado pela leitura cuidadosa dos documentos e das transcrições das entrevistas e questionários, procurando encontrar os elementos constituintes referentes a como ocorre a formação inicial na perspectiva da educação especial nos cursos investigados. Desse processo emergiram as unidades de significado. A segunda etapa do ciclo de análise consistiu na categorização das unidades de significado anteriormente elaboradas, sendo que a ATD permite utilizar categorias definidas a priori (método dedutivo) baseadas nos referenciais teóricos utilizados para fundamentar a pesquisa e categorias emergentes (método indutivo) que são construídas a partir do processo de análise do corpus. Em nossa pesquisa partimos de um conjunto de categorias que emergiram da análise dos dados (ADAMS, 2021, p. 7). Dessa forma, os dados foram organizados em categorias, sendo que uma delas será apresentada a seguir.

Resultados e Discussões

A profissão docente é um dos ofícios mais antigos e importantes do mundo. E sem dúvida, sempre esteve presente na formação escolar e, suas representações veem passando por fortes mudanças em nossa sociedade.

A política nacional, se mostra pouca preocupada em garantir uma formação de qualidade aos profissionais da educação. Essa se baseia no desenvolvimento de competências do professor o que fica muito claro na proposta de Diretrizes para a Formação Inicial de Professores de Educação Básica em Curso de Nível Superior (BRASIL, 2000), acreditando que dessa forma irá resolver os problemas da escola, vemos que a política se baseia no em uma lógica de treinamento do professor, treinamento para garantir que o mesmo não faça o aluno a pensar.

Duarte (1993, 2004), afirma que o desafio da escola está em encaminhar os indivíduos para refletir sobre os conhecimentos, como a ciência, a arte, a filosofia, a moral e a política. Mas, isso só possível com uma formação de qualidade que garanta ao professor a apropriação do conhecimento produzido e acumulado pelos homens, para que seja possibilitado ao aluno não só ter acesso a ele como se situarem e se compreenderem dentro do processo social contemporâneo (FACCI, 2004).

Ao analisar as entrevistas dos 9 coordenadores, observou-se que um deles cita a política como um instrumento utilizado contra a classe dos professores:

Excerto 1 - Cada dia mais a política do país se mostra contra essa classe, não só do ensino superior mais do ensino básico também. C5/Coordenador da Física.

Ao citar que a política se mostra contra a classe dos professores o coordenador quer enfatizar a desvalorização da profissão docente em nosso país, com os baixos salários, carga horárias altas de trabalho, que acabam dificultam a busca por uma formação continuada, planos de carreira, a sobrecarga da profissão que tem que dar conta de tudo sem apoio. Nesse sentido:

É preciso propor ações efetivas que articulem a formação inicial, a valorização da carreira, as condições de trabalho e a remuneração. Estamos diante de complexas questões e seria ingenuidade pensar que possam ser resolvidas facilmente; ainda assim, é necessário que sejam consideradas no contexto de políticas educacionais que contribuam para a atratividade e retenção de bons profissionais para a docência (CERICATO, 2016, p. 285).

Assim, observa-se que a carreira docente não se configura como algo atrativo, o Brasil possui menos professores contratados de forma permanente através de concurso público ou situação similar, o que revela a precariedade dos vínculos de trabalho. A precariedade existente nas escolas devido à lotação das classes escolares, jornada de trabalho excessiva para receberem um salário considerado razoável, falta de organizações profissionais fortes, inclusive sindicatos, reconhecimento e o prestígio da profissão e as oportunidades de crescimento profissional, configuram fatores que causam a desvalorização da profissão docente (SILVA; ABREU, 2020). Os excertos apresentados a seguir, demonstram como os coordenadores veem a profissão docente:

Excerto 2 - Eu acho de suma importância a profissão docente, mas é muito mal valorizada. É mal valorizada em todos os sentidos, mas principalmente no financeiramente. Essa semana a gente estava fazendo a divulgação do curso, porque nós vamos ter o processo seletivo e aqui na química a gente costuma não ter muitos alunos, então temos que fazer uma divulgação maciça, mas infelizmente quando vou fazer essa divulgação eu me sinto mentindo para o aluno, sabe para divulgar eu preciso falar que o curso é bom, que quando ele terminar o curso vai ingressar no mercado de trabalho, vai ter boas oportunidades, mas infelizmente no atual cenário, principalmente no estado de Goiás não é isso que acontece, o licenciado é mal valorizado, ainda mais com essa PEC que deve estar saindo por aí, permitindo pessoas que não são licenciadas a ministrarem aulas, então eu acho que é uma profissão importantíssima, mas é muito mal valorizada. C8/Coordenador da Química.

Excerto 3 - Acho que o grande problema é que ninguém quer dar aula, e isso não vem de hoje vem da época que eu fiz graduação, acho que agora ela só

piorou, digamos que agora chegou no estopim. E existe uma falta de respeito muito grande também, principalmente nas esferas sociais, você não tem um respeito com o profissional professor igual você tem com um médico, por exemplo. C3/Coordenador das Ciências Biológicas

Vemos no excerto 2 que o coordenador consideração a profissão docente importante, mas, desvalorizada principalmente financeiramente e, mais do que isso demonstra a preocupação com os futuros professores, com os poucos atrativos que a profissão têm, o que pode ser observado, com a diminuição dos ingressantes nos cursos de licenciatura, bem como, com a evasão dos mesmos.

Gatti e Barretto (2009, p. 247), corroboram com a afirmação apresentada pelo coordenador, ao explicitar que "os salários recebidos pelos professores não são tão compensadores, especialmente em relação as tarefas que lhe são atribuídas". Nesse sentido, a escolha por seguir uma carreira no magistério está cada vez menos desejada, a baixa atratividade da profissão, faz com que o número de pessoas que optam por uma licenciatura venha decaindo gradativamente.

A partir da política citada pelo C8 que previa que as salas de aulas poderiam ser assumidas por profissionais que não aqueles habilitados com licenciaturas vemos que é urgente que as políticas públicas revalorizem a carreira docente, porque, do contrário, estaremos caminhando rumo a um país que priva seus cidadãos do direito a uma educação digna e de qualidade (GIACOMINI; LUDKE, 2018).

Já no excerto 3, observamos que o coordenador ressaltar a pouca visibilidade que a profissão docente tem socialmente, que se trata de uma visão também pautada na desvalorização, Vicentini e Lugli (2009) ponderam, como esse quadro da situação atual do professorado no Brasil se produz uma imagem dos seus membros que pode ser sintetizada da seguinte forma: um profissional mal preparado e com uma remuneração insuficiente que goza de pouco prestígio na sociedade e cuja legitimidade está sob constante ameaça.

Silva e Abreu (2020), também destacam que a carreira docente não se configura como algo atrativo, o Brasil possui menos professores contratados de forma permanente através de concurso público ou situação similar, o que revela a precariedade dos vínculos de trabalho. A precariedade existente nas escolas devido à lotação das classes escolares, jornada de trabalho excessiva para receberem um salário considerado razoável, falta de organizações profissionais fortes, inclusive sindicatos, reconhecimento e o prestígio da

profissão e as oportunidades de crescimento profissional, configuram fatores que causam a desvalorização da profissão docente:

Além dos baixos salários contribuírem para não atrair profissionais mais qualificados para a docência, há a dificuldade para reter aqueles que optam por esse caminho. Muitos trabalhadores docentes não permanecem na carreira, abandonando a profissão por outras carreira que sejam melhor remunerados e valorizados, ou ainda deixam a sala de aula para atuar em outros cargos do sistema de ensino, como a coordenação pedagógica, a direção e a supervisão escolar, também melhor remunerados que a docência e, normalmente, com maior reconhecimento e valorização social (BARBOSA 2011, p. 152).

c3, ainda cita a valorização social, nesse sentido Oliveira, Ferreira e Paschoalino (2019) destacam que se torna cada vez mais necessário o reconhecimento social e político da importância do ofício docente para promover uma educação de qualidade, sendo que perpassa por vários problemas que ainda precisam ser enfrentados:

Se o professor é peça-chave na promoção da qualidade do ensino, para que esse profissional possa dar conta dos anseios e das expectativas sociais depositados na escolarização, se faz necessário propiciar condições para seu desenvolvimento profissional, relativas, entre outros aspectos, à implementação da carreira docente. Resta saber o quanto, de fato, existe de espaço, nas agendas neoliberais dos governos, para a valorização do magistério, para além de políticas que, em direção contrária, visem ao controle e à intensificação de seu trabalho (JACOMINI; PENNA, 2016, p. 197).

Na fala de C7 também vemos a questão da desvalorização, mas destacamos o momento em que o coordenador relata que foi preciso ir em busca do aluno para o curso de licenciatura, para garantir uma concorrência para que o mesmo não fosse fechado:

Excerto 4 - No atual quadro que nos encontramos tá meio tenso, eu sempre fui muito positiva com tudo eu sempre acreditei tive muitas ideologias mais eu acho que a gente tá num momento que deu uma baqueada, eu trabalho formação de professores, trabalho motivação dos professores com os meninos, eu trabalho com a valorização da carreira, eu trabalho com eles a importância da licenciatura [...] mostro o lado bom da carreira, porque apesar da gente estar passando por um momento difícil por vários cenários pela reforma do Ensino Médio pela questão das OS no estado de Goiás questão da a gente estar com um problema aqui na UEG também do redesenho institucional que teve a possibilidade da suspensão dos cursos de licenciatura que a gente teve que fazer um reboliço para manter a concorrência por senão ia ser suspenso é eu falo que foram várias questões que nos leva hoje a fortalecer esse trabalho com os meninos [...] então hoje está difícil argumentar para o menino que realmente vai ser interessante para ele ser professor, pois a OS ela abalou muito a nossa estrutura, porque era uma profissão interessante onde você tinha estabilidade, o que eu acho interessante na carreira é a questão da autonomia de trabalho o dinamismo, a flexibilidade, a questão ideológica de poder transformar e mudar pessoas[...] C7/Coordenador da Química-

Vemos a fala do coordenador um apelo por urgência, na valorização do professor, por políticas públicas que se preocupem em garantir cursos de formação inicial efetivos na preparação de um bom profissional. O relatório Escassez de Professores no Ensino Médio: Propostas Estruturais e Emergenciais (BRASIL, 2007) mostra que o financiamento insuficiente da Educação resulta na baixa remuneração do professor, e, conseqüentemente, na desvalorização do mesmo. Esse fato leva os alunos a ingressarem em número cada vez menor nos cursos de Licenciatura, o que acarreta em escassez de professores no ensino médio, especialmente nas disciplinas das Ciências Exatas e da Natureza. Enfrentamos uma falta de professores na área de ciências da natureza, sendo que esta deveria ser outra preocupação a mais dos órgãos públicos incentivar o ingresso em cursos de licenciatura nas áreas em que a defasagem de professor, mas vemos um posicionamento contrário que busca fechar.

Acredita-se que a fala do coordenador se mostra como reflexo da política atual de que qualquer um pode ser professor, de que não é preciso ter uma formação para ensinar então não são necessários manter cursos de formação de qualidade aos professores, ou seja, ocorre uma valorização das desprofissionalização, com relação a isso Libâneo (2000, p. 43) afirma que:

A desprofissionalização afeta diretamente o status social da profissão em decorrência dos baixos salários, precária formação teórico-prática, falta de carreira, deficientes condições de trabalho. Com o descrédito da profissão, as conseqüências são inevitáveis: abandono de sala de aula em busca de outro trabalho, redução da procura dos cursos de licenciatura, escolha de cursos de licenciatura ou pedagogia como última opção (em muitos casos, são alunos que obtiveram classificação mais baixa no vestibular), falta de motivação dos alunos matriculados para continuar o curso.

Ainda se observa que alguns coordenadores que acreditam que a falta de valorização da profissional docente se dá pela falta de interesse do profissional em buscar uma formação continuada:

Excerto 5 - Eu sei que profissão docente tem certo grau de desaprovação, mas essa desaprovação às vezes, é sustentada pelo fato de que alguns docentes não querem se especializar o suficiente. Então algumas pessoas me falam “a professor não ganha nada”, e isso não é necessariamente verdade, isso vai depender do quanto você se dedica e se especializa, até chegar em um nível em que você vai ganhar o suficiente. Então, eu acho que professor é uma carreira muito boa, só que é preciso se especializar bastante para chegar nesse nível (nível de ganhar bem). C4/Coordenador da Física.

O coordenador acredita que através da especialização o professor tem uma maior valorização, principalmente financeira, o que nos leva a problematizar em que momento um professor da Educação Básica vai em busca dessa especialização se é preciso que o mesmo trabalhe com carga horária máxima para garantir o sustento de sua família; e o tempo para essa especialização; e as vagas nos cursos de pós-graduação existem para todos os professores interessados. Os professores devem ser valorizados com salários dignos e com oportunidades de se profissionaliza de forma que isso não prejudique o seu trabalho e também orçamento. Dessa forma, Gatti e Barretto (2009, p. 247) corroboram com essa afirmação, ao explicitar que "os salários recebidos pelos professores não são tão compensadores, especialmente em relação as tarefas que lhe são atribuídas".

A formação continuada é um momento de apropriação de conhecimento e que pode contribuir para melhorar no aprendizado do aluno, para tanto essa deva atender às necessidades do professor no seu cotidiano, ela não pode ser entendida como um receituário, ou seja, um conjunto de modelos metodológicos e/ou lista de conteúdos que, se seguidos, serão a solução para os problemas. Os processos de formação continuada podem ser valiosíssimos, se conseguirem aproximar os pressupostos teóricos e a prática pedagógica. A formação continuada deve ser capaz de conscientizar o professor de que teoria e prática são "dois lados da mesma moeda", que a teoria o ajuda a compreender melhor a sua prática e a lhe dar sentido e, conseqüentemente, que a prática proporciona melhor entendimento da teoria ou, ainda, revela a necessidade de nela fundamentar-se (CHIMENTÃO, 2009).

Nessa perspectiva, Ludke e Boing (2004) discutem porque o trabalho docente ainda não é visto como um trabalho de profissionais pela sociedade brasileira e tentam levantar condições que não permitiram enxergar o professor como uma categoria profissional. Em suas palavras, poderíamos também enumerar a entrada e a saída da profissão, sem o controle dos seus próprios pares; a falta de um código de ética próprio; a falta de organizações profissionais fortes, inclusive sindicatos, deixa nossos professores em situação ainda mais frágil; e também sem querer esgotar a lista, a constatação de que a identidade categorial dos professores foi sempre bem mais atenuada, isto é, nunca chegou a ser uma categoria comparável à de outros grupos ocupacionais (LUDKE; BOING, 2004, p. 1169).

Os dados apresentam indícios de que os coordenadores veem a carreira docente como desvalorizada em todos os sentidos e também que se preocupam com o futuro dos cursos de formação de professores, pois há pouca procura pelos cursos de licenciatura e isto só será diferente quando houver uma valorização da carreira docente (SHULMAN, 2005), que inclui aumento dos salários, diminuição da carga horária, elaboração de um plano de carreira nacional, melhor formação, além de fornecimento de condições decentes de trabalho, como salas de aula com um número reduzido de alunos. Freire (1996), também afirma que é necessário engajar na luta em prol do respeito à Educação e por melhores salários.

Não há um único fator que sozinho explique a desvalorização da profissão docente, há evidências de que ela está associada a uma soma de variáveis intervenientes que culminam na atual situação do desprestígio dessa profissão. Apesar de existirem leis que visem à melhoria do magistério, a maioria não há punição, deixando brecha para não efetivação dos benefícios em prol do professor. Enquanto as políticas não efetivarem as leis, e enquanto a sociedade continuar mostrando descaso com estes profissionais, os mesmos não serão valorizados.

Segundo, Giacomini e Ludke (2018) a desvalorização da profissão docente não afeta apenas o professor como profissional em sua individualidade, afeta todo o futuro de uma nação, na medida em que, se a carreira docente não é atraente, não atrai os melhores talentos, que disputariam uma vaga em concurso público que acene com salários mais convidativos, e o ensino, cada vez menos valorizado, cada vez mais estigmatizado, já não estimula os jovens a abraçarem essa carreira que, assim, decai, porque não logra despertar a vocação para a missão de educar.

Enfim, percebe-se cada dia mais que a citada desvalorização, contribui para a baixa atratividade da profissão, ou seja, a escolha por seguir uma carreira no magistério está cada vez menos desejada e faz com que o número de pessoas que optam por uma licenciatura venha decaindo gradativamente. Complementando essa discussão, Vicentini e Lugli (2009, p. 156) argumentam que:

Com esse quadro da situação atual do professorado no Brasil se produz uma imagem dos seus membros que pode ser sintetizada da seguinte forma: um profissional mal preparado e com uma remuneração insuficiente que goza de pouco prestígio na sociedade e cuja legitimidade está sob constante ameaça.

Por fim, destaca-se mais uma vez que essa constante desvalorização, repercute na baixa procura pelos cursos de licenciatura e que perde com isso é a sociedade como um todo. Além disso, ainda nos deparamos com uma formação pouco qualificada, uma vez que os professores formadores dos cursos de licenciatura em sua grande maioria são bacharéis o que promove a cursos de licenciatura a preocupação com o conhecimento científico e a pouca preocupação com o conhecimento pedagógico devido as ideias de formação e de profissão professor que estes formadores possuem. Defende-se que a formação precisa ser dialética, ou seja, o futuro professor precisa tanto dos conceitos científicos quanto dos pedagógicos sendo então de fundamental importância a discussão dos dois com qualidade na formação de professores. A oferta de uma boa formação para o docente é de suma importância na busca de uma educação de qualidade, portanto, vincula-se a formação inicial com a atuação profissional.

Considerações Finais

Ser professor na atual conjuntura, se configura em um grande desafio, tendo em vista todas as problemáticas acerca dessa profissão. Observa-se pelo olhar de professores formadores que são os vários fatores contribuem com a desvalorização desse profissional, dentre eles podemos destacar, os baixos salários, a falta de condições adequadas, a falta de reconhecimento social e autonomia, a falta de carreira docente. Tal desvalorização, demonstra que poucos são os interessados em ingressar nessa carreira, o que acredita-se ser um grave problema, pois afeta a qualidade da educação oferecida aos educandos.

Dessa forma, é de suma importância que as políticas públicas educacionais garantam melhorias salariais e condições apropriadas de trabalho o que conseqüentemente irá refletir em um processo de ensino e aprendizagem de qualidade.

Uma vez que as políticas públicas, são caracterizadas como conjunto de ações do governo que visam oferecer o bem estar da sociedade é responsável pela falta de qualidade do ensino brasileiro, e a desvalorização que os educadores enfrentam, pois não há investimentos na qualidade do ensino, mas sim nos interesses políticos.

Portanto, necessário que haja o compromisso e a seriedade por parte dos governantes, da sociedade civil, dos movimentos sociais e sindicais assegurando o

reconhecimento da importância da profissão docente no país, para que esta venha ser verdadeiramente valorizada.

Pois o que se observa é que pouco se pensa e se discute sobre mudanças nas políticas públicas da educação visando transformar esta realidade, pois é interessante aos que estão no poder, que a sociedade perca a capacidade de pensar de maneira crítica, tornando-se mais fácil se manter no controle.

Referências

ADAMS, Fernanda Welter. A Experiência de Coordenadores de Cursos de Ciências da Natureza com Alunos PAEE. Revista Cocar. V.15 N.32/2021 p.1-20. Acesso em: 13 de agosto de 2021, disponível em: <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/3943>.

BARROSO, João. Os professores e os novos modos de regulação da escola pública: das mudanças do contexto de trabalho às mudanças da formação. In: BARBOSA, Raquel Lazzari Leite (Org.). Trajetórias e perspectivas de formação de educadores. São Paulo: Unesp, 2004.

BRANCO, Emerson Pereira; ZANATTA, Sgalimar Calegari. BNCC e Reforma do Ensino Médio: implicações no ensino de Ciências e na formação do professor. Revista Insignare Scientia, v. 4, n. 3, 2021.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: ensino médio. 2018. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=85121-bncc-ensino-medio&category_slug=abril-2018-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 13 mar. 2022.

_____. Lei No 13.415, de 16 de fevereiro de 2017b. Altera as Leis N°s 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e 11.494, de 20 de junho 2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, a Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, aprovada pelo Decreto-Lei N° 5.452, de 1° de maio de 1943, e o Decreto-Lei N° 236, de 28 de fevereiro de 1967; revoga a Lei N° 11.161, de 5 de agosto de 2005; e institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral. 2017b. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/L13415.htm. Acesso em: 10 agos 2021.

_____. Ministério da Educação Diretrizes para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica, Em Cursos De Nível Superior. Brasília, DF: MEC, 2000. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/basica.pdf>. Acesso em: 28 jan. 2022

_____. Ministério da Educação e Cultura. Lei nº 10.172, de 09 de janeiro de 2001. Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências. Brasília, DF: MEC, 2001. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/l10172.htm. Acesso em: 28 jan. 2021.

DUARTE, Newton. A individualidade para-si. Campinas, SP: Autores Associados, 1993. (Coleção educação contemporânea).

_____. Formação do indivíduo, consciência e alienação: o ser humano na psicologia de A. N. Leontiev. Cadernos Cedes, Campinas, v. 24, n. 62, p. 44-63, abr. 2004.

CERICATO, Itale Luciane. A profissão docente em análise no Brasil: uma revisão bibliográfica. Rev. Bras. Estud. Pedagog. [online]. 2016, vol.97, n.246, pp.273-289. ISSN 0034-7183. Disponível em: <http://www.rbep.inep.gov.br/ojs3/index.php/rbep/article/view/3406/3141>. Acesso em março de 2022.

CHIMENTÃO, Lilian Kammer. O significado da formação continuada docente. Anais... CONGRESSO NORTE PARANAENSE DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR. Londrina. Anais: 4º CONPEF. Universidade Estadual de Londrina, 2009.

FACCI, Marilda Gonçalves Dias. Valorização ou esvaziamento do trabalho do professor: um estudo crítico-comparativo da teoria do professor reflexivo, do construtivismo e da Psicologia vigotskiana. Marília, 2003, Tese (Doutorado em Educação), Faculdade de Ciências e letras, Universidade Estadual Paulista, Araraquara.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia. Saberes necessários a prática educativa, São Paulo: Paz, 1996.

GATTI, Bernardete Angelina; BARRETO, Elba Siqueira de Sá. Professores do Brasil: impasses e desafios. Brasília: UNESCO, 2009.

GIACOMINI, Alexandre; LUDKE, Everton. A Desvalorização Profissional Do Professor: Um Problema Crônico Apontado No Programa Pacto Na Região Central Do Rio Grande Do Sul. Vivências. Vol. 14, N.26: p.47-55, Maio. 2018.

JACOMINI, Márcia Aparecida; PENNA, Marieta Gouvêa de Oliveira. Carreira docente e valorização do magistério: condições de trabalho e desenvolvimento profissional. Pro-Posições [online]. vol.27, n.2, p.177-202, maio/ago 2016. LIBÂNEO, José Carlos. Adeus professor, adeus professora? Novas exigências educacionais e profissão docente. 4.ed. Cortez, 2000.

LINO. Lucilia. Augusta. Desafios Da Formação De Professores No Cenário Atual: Resistências E Proposições Aos Projetos De Desmonte E Descaracterização. Revista Didática Sistêmica, v. 22, n. 2, p. 40-56, 2020.

LUDKE, M.; BOING, L. A. Caminhos da profissão e da profissionalidade docentes. Educ. Soc. [online], vol.25, n.89, p.1159-1180, set. 2004. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/redsis/article/view/11701>. Acesso em março de 2022

MARCUSCHI, Luiz Antonio. Análise da conversação. São Paulo: Ática, 1986. (Série Princípios).

MARTINS, Heloisa. Helena. T. De Souza. Metodologia qualitativa de pesquisa. Educação e Pesquisa, São Paulo, v.30, n.2, p. 289-300, maio/ago. 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/4jbGxKMDjKq79VqwQ6t6Ppp/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em março de 2022.

MORAES, Roque; GALIAZZI, Maria do Carmo. Análise Textual Discursiva. Ijuí/RS: Editora Unijuí, 2007

OLIVEIRA, Dalila Andrade. Os trabalhadores da educação e a construção política da profissão docente no Brasil. Educar em Revista, n. especial 1, p. 17-35, 2010.

OLIVEIRA, Maria Auxiliadora Monteiro de; FERREIRA, Amauri Carlos; PASCHOALINO, Jussara Bueno de Queiroz. Proletarização, intensificação e controle do trabalho docente, na

atualidade: seus impactos sobre os corpos dos professores Revista Cocar v.13. n. 27. set./dez./ 2019 p. 619-636. Disponível em: <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/2860>. Acesso em março de 2022.

SHULMAN, Less. Those who understand: knowledge growth in teaching. Educational Researcher, v.15, n.2, p.4-14, 1986.

SILVA, Eloisa Arruda; Abreu, Sandra Elaine Aires de. A Desvalorização da Profissão Docente no Brasil. Disponível em repositorio.aee.edu.br/bitstream/aee/11268/1/ELOISA%20-%20ARTIGO%20APOS%20A%20APRESENTAÇÃO.pdf. Acesso em março de 2022.

SOUZA, Luis Aparecido Alves. Desvalorização social da profissão docente no cotidiano da escola pública no discurso do professor. Anais... X Congresso Nacional de Educação – PUCPR, 2011.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987. VICENTINI, Paula Perini; LUGLI, Rosário Genta. História da Profissão Docente no Brasil: representações em disputa. São Paulo: Cortez Editora, 2009, 234p.

VICENTINI, Paula Perini.; LUGLI, Rosario Genta. História da profissão docente no Brasil: representações

em disputa. São Paulo: Cortez, 2009.

ZAGO, Nair. (Org.). Itinerários de Pesquisa – perspectivas qualitativas em Sociologia da Educação. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

Sobre a autora

Fernanda Welter Adams

Doutorada em Ensino, Filosofia e História das Ciências, Mestre em Educação, Especialista em Tecnologia Assistiva e Comunicação Alternativa e Licenciada em Química e Pedagogia. Atua como professora na Secretaria Municipal de Educação de Catalão. E-mail: adamswfernanda@gmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-4935-5198>

Recebido em: 18/02/2022

Aceito para publicação em: 01/03/2022